

geral

CORRIGIR | Compartilhar

EDUCAÇÃO Alterada em 09/07 às 14h31min
Universidades privadas do Rio Grande do Sul lançam ações contra inadimplência



Unisinos oferece aos alunos de graduação 20% de desconto na primeira parcela do 2º semestre
UNISINOS/DIVULGAÇÃO/JC

Preocupadas com a inadimplência dos alunos devido aos problemas financeiros causados pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), universidades e instituições de ensino superior privadas de Porto Alegre e Região Metropolitana estão realizando ações para evitar a evasão de alunos e permitir que sigam estudando mesmo inadimplentes.

Apoie o jornalismo de qualidade e credibilidade DIGITAL JC R\$3,90 *2 primeiros meses

Uma das primeiras a anunciar medidas nesse sentido foi a [Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul \(Pucrs\)](#). Com 35 mil alunos, incluindo aqueles matriculados em cursos de pós-graduação, a universidade viu a inadimplência saltar nos meses de abril, maio e junho, em comparação aos mesmos meses do ano anterior, com crescimentos de 12%, 60% e 177% respectivamente.

As ações da Pucrs incluem tanto quem já está inadimplente quando quem deve ficar ao longo do próximo semestre, de acordo com a Pucrs. Entre as medidas adotadas, está o não bloqueio da matrícula - a Universidade não está realizando cobrança ativa e todo estudante matriculado, independente de pendências financeiras do período da pandemia, pode se rematricular. Historicamente as pendências sempre foram negociadas antes desta liberação. Desta vez, ciente da complexidade da situação particular de cada estudante, a instituição adaptou o processo.

Além disso, a Pucrs está oferecendo flexibilização do pagamento e parcelamento da dívida. O estudante paga o valor que é possível dentro de suas condições no momento e, ao final do semestre, poderá negociar o saldo sem juros ou qualquer tipo de encargo.

Para quem não consegue arcar com as parcelas integrais das mensalidades ao longo do próximo semestre existe a possibilidade de utilização de um modelo de crédito educativo, disponibilizado no contexto da pandemia, com a possibilidade de pagar 40% do valor da mensalidade enquanto estuda e continua neste patamar de valor mensal após a finalização do curso para pagar o saldo devedor (ampliando, assim o prazo de pagamento de um curso de 4 anos para 10 anos). Sem aplicação de juros, apenas a correção anual da mensalidade.

No caso dos alunos que se encontram inadimplentes e não possuem condições de realizar o pagamento do semestre integral ou parcelamento do débito, a Pucrs está flexibilizando a concessão de crédito educativo retroativo para o semestre 2020/1.

Já a Unisinos está oferecendo aos alunos dos cursos de graduação 20% de desconto na primeira parcela do semestre 2020/2, além de um desconto pontualidade de 5% em todas as parcelas até o fim do ano. O benefício é válido tanto para novos alunos como para rematrículas, transferências e diplomados. Outra vantagem oferecida pela instituição durante o período de pandemia é o subsídio dos juros para aqueles alunos que fizeram negociações com os bancos conveniados para pagamento das mensalidades.

A Feevale informa que oferece aos alunos uma bolsa por perda de emprego, que garante a continuidade do pagamento das mensalidades para os matriculados que foram dispensados sem justa causa de seus trabalhos. A bolsa é limitada ao valor do salário, pelo período de até três meses. Além disso, são concedidos descontos progressivos, conforme o número de créditos contratados, de 10% a 25% para a primeira mensalidade nas rematrículas dos alunos de toda a Instituição.

Dê mais valor ao que é daqui.

COMENTÁRIOS

0 comentários

Classificar por Mais recentes

Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

Dê mais valor ao que é daqui.

Acesse também:

- Versão para folhear
- Podcasts
- Vídeos
- Newsletter
- Whatsapp

coronavírus EM TEMPO REAL NO RS

LEIA TAMBÉM



Inscrições para o Sisu iniciam nesta terça-feira



Governo gaúcho abre período de consulta pública sobre volta às aulas presenciais



MEC define protocolo para retorno das aulas nas universidades federais



Inscritos no Enem querem que a prova seja realizada em maio de 2021